

Meu pai

Sentado na sala, quieto, perninhas descansadas no banco, mãos cruzadas sobre o peito, olhar perdido no espaço...

Coração partido pulsando a pouca vida que lhe restava.

Foram assim seus últimos dias...

Mesmo sabendo da possibilidade da morte repentina, sorria, sorria como nunca sorrira nos seus 63 anos vividos aqui.

As palavras de carinho, de conforto e os conselhos e as orientações de pai, sempre, presentes em cada minuto...

Era uma contagem regressiva, mas não carregava nenhuma tristeza...

Homem de fibra cuja bondade o levou à morte prematura. Sofria por tudo que todos que amava sofriam, carregava consigo o peso do destino da mulher e dos

filhos porque sempre se viu responsável por aquilo que ele conquistou durante o tempo que esteve presente neste plano. Sua família era tudo e por ela tudo fazia...
Chegada a hora de sua partida, seus filhos ausentes não presenciaram sua saída... até nisso ele pensou.

Descansara com um leve tom de alegria nos lábios.
Esteve, está e estará aqui em todos os dias dos pais que ainda virão porque, quando as pessoas se tornam inesquecíveis, permanecem vivas... nunca morrem.

(Bia Carvalho)